

Florence rebate fala de Gualberto sobre o PT

Petista diz que tucano "votou com o golpe" e agora "tenta se afastar de Michel Temer"

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

O deputado federal Afonso Florence (PT) rebateu as declarações de João Gualberto (PSDB), pré-candidato opositorista ao governo, que alfinetou o grupo de Rui Costa (PT) afirmando que os petistas não têm nomes de peso na chapa. "Gostaria de saber se os nomes de peso que eles têm é o de João Leão, Ronaldo Carletto, Otto Alencar... Todos eles foram ligados a ACM Neto, né?", criticou o deputado tucano em entrevista à *Tribuna*, ontem. "Gualberto não tem o que dizer", rebateu Florence. "Que eu saiba, essa coalizão eleitoral já tem muitos anos. Essa afirmação não se sustenta nos fatos. Nós temos uma coligação que vai ser firmada após as convenções. É uma coalizão que tem como referência nacional Lula e Dilma. É um grupo muito forte. Ao lado de Gualberto estão, além de ACM Neto, Geddel, Eduardo Cunha, Temer e Aécio. Esse é o grupo dele. Densidade eleitoral a gente vai aferir depois da eleição. Foi ACM Neto que fugiu da disputa eleitoral".

Ainda na entrevista, Gualberto afirmou que "junto com Rui Costa têm muitos dos que eles chamam de golpistas, que de dia estão lá no Palácio do Planal-

to com Michel Temer e de noite aqui com Rui Costa". "Esses golpistas fazem parte de lá e parte daqui. Então, essas besteiras que eles falam... O [candidato] de peso é Rui Costa? É ele que é o de peso? É o Jaques Wagner que é o de peso? Eles podem estar com o mandato em consequência da força do 13 na época. Ok, mas esse é o peso? Qual o passado deles? O que fizeram na vida?", disse o opositorista.

O petista disse que o tucano "está fazendo um tipo de afirmação que não se sustenta em fatos": "De fato, a coalizão é muito ampla. Temos partidos da base de Temer, mas aliados que votaram contra o impeachment [de Dilma]. Alguns votaram pela investigação de Temer, que tem provas robustas de corrupção. Se posicionaram contra as reformas trabalhista e da Previdência. Então, é uma base eclética. Já o grupo dele está na base de Temer e Aécio. Então, ele está acusando o nosso grupo de ser igual ao dele?". "Em vez de ele criticar, tem que responder pelas posições dele. Gualberto votou com o golpe e os nossos aliados não votaram. E está aí o resultado: uma presidente honesta afastada para colocar Temer. Agora, como candidato, tenta se afastar de Temer. Mas ele trabalhou para colocar Temer", finaliza Florence.

AFONSO FLORENCE rebateu declarações de João Gualberto (PSDB), que alfinetou o grupo de Rui Costa (PT) afirmando que os petistas não têm nomes de peso na chapa



Everaldo afirma que tucano "mente muito"

O presidente estadual do PT, Everaldo Anunciação, divulgou nota repudiando as declarações de Gualberto. "Antes de pensar em ser pré-candidato ao Governo, o empresário João Gualberto deveria repensar a gestão dos seus próprios negócios. Além da fama de mentiroso, ele é conhecido por ser um péssimo patrão. Ao custo do suor e das lágrimas de muitos trabalhadores, ele ficou milionário e

nunca fez nada pelo povo", declarou.

"O candidato de Aécio Neves na Bahia não tem história. O que ele acumulou ao longo da vida foi a fama de péssimo patrão. Ficou milionário, comprou muitas terras em Praia do Forte e conseguiu, misteriosamente, se eleger deputado federal, ampliando sua fortuna nos últimos anos", concluiu o petista.

Gualberto tornou-se

empresário aos 21 anos, montando a indústria de produtos de limpeza Atol. Anos depois, ampliou os negócios, comprando a Uniplast - fábrica de embalagens - e, mais tarde, associou-se à tradicional fábrica de sabões Celeste. Ele também administrou um frigorífico e foi dono de rede de supermercados, entre outros negócios. Foi eleito pela primeira vez prefeito de Mata de São João em 2004. (HB)

Téo Senna defende BRT e critica opositores do projeto. Marta reage

DA REDAÇÃO

O líder do PHS na Câmara Municipal de Salvador, vereador Téo Senna, subiu à tribuna do plenário, ontem, para questionar o posicionamento de entidades que se opõem às obras do BRT (Bus Rapid Transit) de Salvador. De acordo com Téo Senna, as manifestações contra o BRT não passam de perseguição, "pois a cidade já está recebendo novas árvores em número superior às que precisam ser retiradas para a implantação do sistema, que vai beneficiar os moradores das áreas carentes". O vereador disse, ainda, que já foram iniciados os trabalhos de plantio de 300 novas árvores na Via Expressa, além das 1,7 mil que serão plantadas em toda a cidade como compensação, seguindo a determinação do Plano Diretor de Arborização Urbana de Salvador, elaborado pela prefeitura. "O BRT tem causado uma mobilização tão grande, que fico me perguntando quem está por trás desse lobby. Onde estavam as entidades que hoje se manifestam contra as obras do



TÉO SENNA defendeu o projeto do BRT, enquanto a líder da oposição, Marta Rodrigues, teceu críticas

BRT quando foi feito o metrô da Paralela? Pois derrubaram cinco mil árvores, soterraram diversas lagoas, fecharam a cidade rica da orla e a cidade carente de Cajazeiras e região".

Por sua vez, a líder da oposição, vereadora Marta Rodrigues (PT), disse que a prefeitura ainda não tem a outorga de Direito de Uso de Recursos Hídricos pelo Inema para o tamponamento dos rios Camarajipe e Lucaia para o projeto do BRT, tampouco o Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV). Segundo a vereadora, as informações constam em ofício enviado

pela Secretaria de Mobilidade Urbana em resposta aos questionamentos feitos por ela. O BRT de Salvador tem sido alvo de polêmica na cidade. "Como é que se pode contratualizar uma obra, pagar a construtora para tamponar os rios, se não tem autorização para tal? A outorga e o Estudo de Impacto deveriam ser obtidos previamente ao contrato. E se o Inema dizer que não pode? Este é um projeto cheio de obscuridades, sem transparência, com custo caríssimo que não teve até agora o alto valor explicado pela prefeitura", afirmou a líder da oposição.

Alckmin defende aproximação com siglas que já têm candidatos

EDUARDO LAGUNA
AGÊNCIA ESTADO

Pré-candidato à Presidência da República pelo PSDB, o ex-governador Geraldo Alckmin defendeu ontem um "afunilamento" das candidaturas de centro diante do excesso de partidos que já anunciaram pré-candidaturas à sucessão presidencial. O tucano adiantou ser possível uma aproximação do PSDB a partidos que já lançaram nomes à corrida pelo Palácio do Planalto, mas não quis citar siglas que poderiam se aliar à sua candidatura. "Não vou citar partidos porque essas questões não dependem de nós, dependem dos partidos. Mas acho que é possível, sim", disse Alckmin, ao responder se poderia se aproximar de partidos que são hoje concorrentes pela sucessão do presidente Michel Temer (MDB). "É natural que se reduza o número de candidaturas, que se busque entendimento em torno de um projeto para o Brasil. Não vamos decidir só os próximos quatro anos, podemos estar decidindo o futuro de uma geração. O Brasil está numa encruzilhada que é importante", acrescentou o

ex-governador.

Alckmin fez o comentário após considerar, durante reunião com dirigentes da FecomercioSP, que a disputa pela Presidência está muito "fragmentada". "Contei na semana passada 22 pré-candidatos. A população fica até confusa. Tem que reduzir um pouco. Claro que estamos no começo, mas acho que até maio ou junho, a gente precisa fazer esforço mais ao centro para afunilar", declarou. Segundo o ex-governador, a televisão terá grande peso numa campanha de apenas 45 dias e para ter mais espaço no horário eleitoral transmitido por essa mídia, sua candidatura fechou alianças com cinco de um total de sete partidos pretendidos. Os nomes das siglas também não foram revelados.



ALCKMIN vai ampliar conversas

PONTO DE VISTA

O perigo é ser morto antes de delatar

Os executivos do grupo J&F, controlador do frigorífico JBS, gravaram, em maio do ano passado, uma conversa com o senador Aécio Neves na qual ele pedia propina de 2 milhões de reais a Joesley Batista. Indagado para quem deveria o dinheiro ser enviado, respondeu que tinha "que ser um que a gente mata ele antes de fazer delação", e que o empresário iria lhe "dar uma ajuda do caralho".

O dinheiro foi entregue a Frederico Pacheco de Medeiros, o Fred, diretor da Companhia Energética de Minas Gerais-Cemig, nomeado por Aécio e um dos coordenadores de sua campanha a presidente da República em 2014. Em consequência desse escândalo, Aécio foi afastado de suas atividades parlamentares e

obrigado a abandonar a presidência do PSDB para provar a sua "inocência".

O notório ministro Marco Aurélio Melo, do Supremo Tribunal Federal (STF), não só determinou que o senador retornasse às suas atividades como negou o pedido de prisão feito pela Procuradoria Geral da República, fazendo, na ocasião, fervorosos elogios à carreira política do indiciado. O tucano, que também estava sendo acusado de crime de obstrução à Justiça, alegou que o dinheiro era um empréstimo, e que não tinha nada de caixa 2 ou corrupção.

Por ocasião do julgamento, o STF, por unanimidade, acompanhou o voto do relator, por sinal, o mesmo Marco Aurélio, que, surpreendendo o país mudando de opinião, recebeu a denúncia

contra o senador afirmando que havia "transcrições de conversas telefônicas, ligações realizadas pelo senador das quais se extrai que estaria tentando influenciar na escolha de delegados da PF na Operação Lava Jato", e que estavam presentes nos autos os "elementos necessários para a aceitação das denúncias".

Ao tomar conhecimento da decisão, Aécio disse que já a esperava, e que não cometera crime algum, e que agora aproveitaria a oportunidade para provar a correção dos seus atos, pois o que houve, segundo ele, foi apenas um empréstimo de dinheiro privado, sem que ninguém fosse lesado e sem desvio de dinheiro público: "O tempo me permitirá, de forma serena e tranquila, provar a absoluta correção

dos meus atos", acrescentou.

Após ter dito que o dinheiro era um empréstimo, Neves publicou um artigo no jornal Folha de São Paulo reconhecendo que usou "vocabulário inadequado" e que fez "brincadeiras injustificáveis e de enorme mau gosto", das quais se arrependia profundamente, além de pedir desculpas a Frederico pela grosseira, aduzindo que o dinheiro, que antes era um empréstimo, agora era fruto da venda de um imóvel de sua família a Joesley Batista.

Apesar da decisão do Supremo, Aécio ainda não está inegável, pois, além de ser réu primário, o que existe contra ele é apenas o início de um processo penal que pode terminar em absolvição ou condenação. O problema é que o recebi-

mento da denúncia dificultou a sua reeleição para o Senado. O desgaste foi tanto que ele próprio está pensando em sair candidato a deputado federal, pois, além de precisar de menos votos para ser eleito, ficará protegido pelo foro privilegiado, que é uma forma de se garantir a impunidade a um parlamentar acusado de corrupção.

Aécio é o primeiro membro da cúpula tucana a se tornar réu pela rouboalheira oriunda da Lava Jato, e o segundo ex-presidente do PSDB - e ex-governador de Minas Gerais -, a ser processado criminalmente. O outro é Eduardo Azeredo, condenado a vinte anos de prisão no processo do mensalão.

Desesperado e abandonado pelos próprios colegas, Neves grudou no governo Temer e no Centrão em busca de apoio. Sua popularidade caiu para apenas 1%

do eleitoral. Para agravar ainda mais sua situação, um dos sócios da Andrade Gutierrez, Sérgio Andrade, afirmou ter-lhe transferido R\$ 35 milhões em 2010 por meio de um contrato fraudulento, celebrado com a empresa de um seu amigo.

Transformado em réu por corrupção e obstrução de Justiça, tornou-se alvo de outros oito inquéritos no STF. Até o deputado Osmar Serraglio, demitido do Ministério da Justiça por incompetência, o acusou de pressioná-lo a nomear um delegado da polícia Federal de sua preferência. As denúncias desgastaram tanto o senador que os delatores, temendo que ele cumpra a promessa matá-los antes de delatarem, estão pensando em pedir garantia de vida à Polícia Federal antes de assinarem a delação.

Luiz Holanda é advogado e professor universitário.

Luiz Holanda